

O ÚLTIMO METRÔ



*Karolzinha viajou de avião com o tio Pedro (Urbano) Bispo, de Fortaleza ao Rio de Janeiro.
Objetivo: comemorar seus 4 anos com o pai, mestrando na PUC-Rio em 1984.*

*Diz o Pedro que ela chorou do Pinto Martins até a Bahia com saudade da mãe ...
E da Bahia até o Galeão, com saudade do pai!*

*Visitou o Pão de Açúcar e ... de repente ela me disse:
Pai, vamos pra Paris!*



O último metrô

arco e
a torre

=====
emudecem
suas luzes

=====
no apagar
sem cor da
madrugada
que começa.

tudo é calmo
tudo é rápido
tudo é límpido.

Garçons, feito
pingüins agitados,

atiram cadeiras em
mesas quase certas

rejeitando mil boêmios
em mais uma noite fugaz.

Solitários paralelepípedos
do boulevard reluzem o néon
verde da farmácia de plantão.

=====
O homem, com sua parafernália
elétrica, jorra jatos nos cantos,
desfolhando o encanto das coxias.

=====
O velho clochard do quartier latin
deita no próximo banco confortável
e como o primeiro bailarino d'Opera
dorme equilibrando o seu vin de table
que mantém o sonho no duro amanhecer.

O vento preguiçoso
obriga taxistas da
enquanto aguardam

neste verão cansado
St Denis à clausura
clientes do trottoir!

=====
As águas do Sena encurraladas pelas vias express, gauche et droite,
já não são violentadas por bateaux ferozes e flashes de turistas vorazes.

=====
Eu, sem rumo na St Michel,
Sob o andar atento de policiais
a melancolia denunciada ...

=====
revendo vitrines do Odeon,
que disfarçam não (me) ver
nesse meu último olhar !!!

=====
Karol, Carolina e Carina

=====
Karol, Carolina e Carina